

CADERNO CERRADOS

AGRISHOW CERRADO

Marcelo Sampaio Pimentel

fotos Alf Ribeiro

O grande negócio

Com a situação de crise estabelecida na agricultura, especialmente na soja-cultura nacional, a grande preocupação passou a ser a descoberta de alternativas para driblar as dificuldades e fazer a vida seguir. Foi com este intuito que cada detalhe da Agrishow Cerrado, realizada entre os dias 18 e 22 de abril, em Rondonópolis, MT, foi pensado. A proposta da organização do evento, a cargo do Sistema Agrishow e da Fundação Mato Grosso, manteve-se estritamente focada em levar aos 25 mil visitantes da feira um espectro de informações capazes de orientar sobretudo na tomada de decisões neste momento.

Definitivamente, o grande negócio da feira foi a informação. Política, câmbio, juros, logística, dívidas, gerenciamento e muita, muita tecnologia estiveram presentes do início ao fim da Agrishow. Nesse sentido, o evento acentuou sua força reforçando a idéia de que pode ir além de uma feira comum, exclusivamente voltada para vender máquinas, tornando-se um cenário para a discussão de caminhos, on-



Com a crise da agricultura diretamente ligada à questão da renda, tecnicamente, o que é possível se fazer numa situação como essa, em que as margens são negativas ou muito estreitas, é reduzir o custo de produção e/ou aumentar a produtividade. Mas, para que isso seja alcançado, é preciso que se tenha conhecimento e informação de qualidade para identificar corretamente os problemas e adotar as soluções mais acertadas. Melhorar essa capacidade gerencial do produtor foi o grande objetivo da realização da Agrishow Cerrado



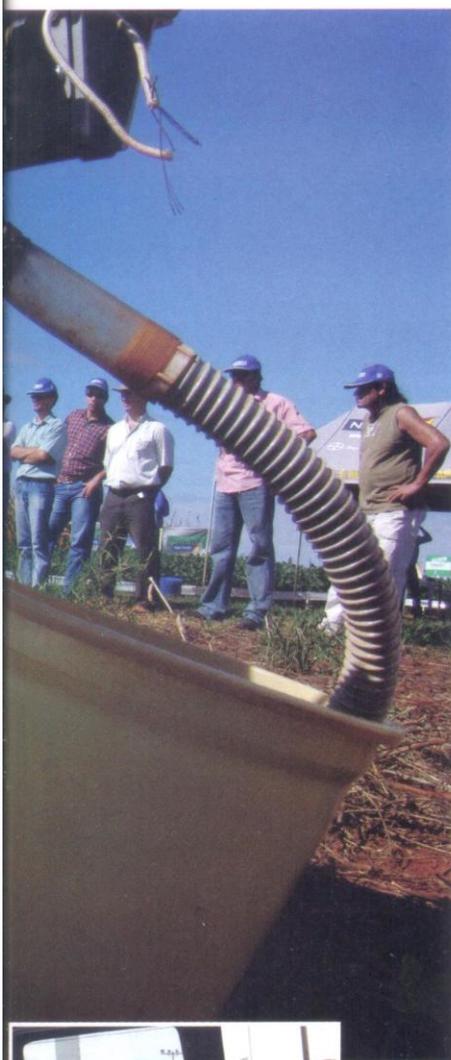
Produtores de todo o Centro-Oeste prestigiaram a feira; foram 25 mil visitantes

de os produtores possam encontrar respostas para norrear suas decisões. Agora, mais do que nunca, os produtores precisam pensar muito antes de fazer e para tomar as decisões mais acertadas, e o melhor insumo para decidir no grande leque de variáveis é a informação.

Política

A Agrishow Cerrado recebeu dezenas de altos executivos e presidentes de indústrias, autoridades políticas e especialistas do agronegócio. Já na abertura, que contou com a participação do governador

do estado de Mato Grosso, Blairo Maggi, do prefeito de Rondonópolis, Adilton Sachetti, do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Newton de Mello, e do presidente da Agrishow Cerrado, Hugo Ribeiro, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, em clima de pré-campanha à Presidência da república, falou aos produtores sobre "O futuro do Agronegócio no Brasil", e apontou quais seriam seus possíveis direcionamentos e medidas caso venha a ser eleito presidente do



Alkmin e Garotinho recebidos por Blairo Maggi: a busca pelo apoio dos ruralistas

país em outubro deste ano.

Até mesmo o ex-governador do Rio de Janeiro, Antony Garotinho, visitou a Agrishow Cerrado na quinta-feira. Aproveitou a oportunidade para expor ao público visitante suas propostas para o agronegócio no país, pautando seu discurso na grave crise vivida pelo segmento nos últimos anos.

Vocação histórica

Para Hugo Ribeiro, presidente da feira e da Fundação Mato Grosso, a proposta da Agrishow é reunir todas as pessoas envolvidas com o setor agrícola de Mato Grosso e do Brasil para falar de agronegócio e, juntas, encontrar as soluções para os problemas do atual cenário. "É exatamente nesse espírito de confiança, capaz de permitir que se dê a volta por cima, que a Fundação MT, realiza mais uma edição da Agrishow Cerrado. Muitos podem se perguntar porque realizar a feira se estamos em crise, se não temos dinheiro para comprar? A resposta para esse questionamento é exatamente o que nos impulsiona a continuar trabalhando: a crença de que juntos, dialogando, podemos encontrar caminhos para sair da crise. Realizar a feira é continuar o processo de difusão de tecnologia da Fundação MT, cujo objetivo é a geração de informações eficientes para toda a classe produtiva. Quem tem informações nesse momento está mais à frente. A própria história da Fundação está diretamente ligada a momentos de dificuldade. Ela nasceu justamente para combater problemas de doenças como o cancro da haste e o nematóide de cisto, que assolavam as lavouras de Mato Grosso", definiu.



O tom político e as reivindicações do setor marcaram a solenidade de abertura da Agrishow Cerrado

"Este ano o expositor veio para a feira sabendo que as vendas não seriam iguais às de anos anteriores. Obviamente, as vendas aconteceram, negócios foram realizados, mas o grande objetivo do empresário foi estar lado a lado com o produtor para fortalecer o agronegócio nacional e, sobretudo, a classe produtiva. Todo é qualquer caminho para se contornar o momento adverso passa necessariamente por esse fortalecimento da categoria, como acontece na Agrishow Cerrado", observou Romão Viana, coordenador da feira.

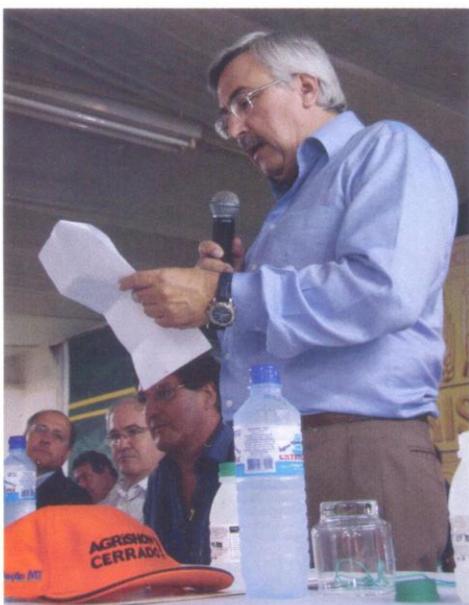
Bioenergia

Newton de Mello, presidente da Abimaq, aproveitou seu pronunciamento na abertura da feira para anunciar que, através das câ-



Hugo Ribeiro: encontrar caminhos para sair da crise

AGRISHOW CERRADO



Newton de Mello: adesão da Abimaq ao Consórcio da Agroenergia

maras de máquinas e implementos agrícolas e de equipamentos de irrigação, a Abimaq aderiu naquele momento e de forma entusiasmada ao Consórcio da Agroenergia, criado pelo Ministério da Agricultura e que integrará, sob a liderança da Embrapa, todos os órgãos estatais e privados interessados nesse grande projeto energético, para o qual, em sua opinião, a vocação brasileira é inequívoca.

"Idéias como essas é que são necessárias para dar novos ho-



O interesse dos produtores de grãos pelas novidades no Plantio Direto

rizontes quando a situação não se mostra tão propícia. Depois de transformar o rude cerrado que dominava a região em um majestoso centro de produção grãos, carne e algodão, utilizando-se das mais avançadas tecnologias, Mato Grosso vai valer-se da criatividade, aguçada pelos momentos de dificuldade, para superar os problemas. Nesse sentido, assistimos a um fervilhar de idéias e de propostas para mudar radicalmente essa situação. A agroenergia é uma delas e certamente tornará Mato Grosso um pólo mundial exportador de energéticos orgânicos renováveis num prazo não muito longo, usando para isso a produção do biodiesel de óleos vegetais, subprodutos florestais e de resíduos agropecuários", salientou Mello.

Orientação

Na edição deste ano, pela primeira vez, os trabalhos da feira tiveram dias destinados a atividades sobre temas específicos, soja e algodão, carros-chefes da atividade agrícola na região. A idéia foi contemplar, além do panorama geral dos segmentos, aspectos importantes para o gerenciamento eficaz do negócio.

No chamado "dia do algodão", a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão, Ampa, promoveu palestras e debates. Destaque especial para a palestra do engenheiro francês Jean-Luc Chanselme, que tratou de um tema fundamental para o sucesso do algodão brasileiro no mercado internacional: a melhoria do beneficiamento.

O algodão mal processado é um obstáculo que ainda limita a aceitação do produto brasileiro lá



Mendonça de Barros: a necessidade de diversificar a produção

fora, e para atingir esse mercado não adianta apenas produzir bem, é necessário se preocupar com detalhes que garantam a qualidade final da pluma. Chanselme apresentou resultados de investimentos que vêm sendo feitos em algodoiras de Mato Grosso, cuja meta é melhorar esse processamento sem a necessidade de aportes financeiros muito vultuosos. Uma fibra com menor teor de impurezas possui maior valor de mercado, uma diferença que o produtor pode sentir no bolso.

Alexandre Mendonça de Barros, professor da cadeira de Economia Aplicada da Esalq/USP fechou o dia do algodão com a palestra "Câmbio, juros, custo Brasil... Para onde vamos?". Traçando um cenário até otimista, o economista apresentou como saída para os produtores que se encontram endividados e com baixa remuneração a diversificação da produção. A dica, segundo ele, é a diversificação: investir em setores diferentes como suínos e frango, e ainda aproveitar a oportunidade que está sendo criada com a demanda pelo biodiesel.

Já no "dia da soja", as principais atrações apresentadas foram os produtores argentinos, especialmente convidados a participar justamente para relatar experiências próprias, como a do engenheiro de produção agropecuária Sebastián Gavalda, que explicou como o produtor argentino supe-

AGRISHOW CERRADO



Os fabricantes de pulverizadores apresentaram seus últimos lançamentos durante as dinâmicas



Sebastián Gavalda: como a Argentina superou a crise de 2001

nos mil trabalhadores de 20 municípios passaram pelo Salão da Agricultura Familiar, onde conheceram diversas cadeias produtivas, assistiram a sete palestras e participaram de demonstração de máquinas.

Com explicações dos técnicos da Empaer, os agricultores tiveram acesso às práticas das cadeias produtivas da mandioca, mel, algodão, incubadora de empresas, flores (Projeto Flores Comestíveis da Empaer), plantas medicinais, seringueira em sistemas agroflorestais, ovino-caprinocultura de leite, biodiesel e produtos orgânicos.

Segundo Cloves Vettorato, secretário estadual de Desenvolvimento Rural, tudo isso faz parte de um esforço para que esses pequenos agricultores disponham de alternativas de renda e sustentação, como os cultivo de arroz e milho, entre outras culturas.

Em reforço à intenção de municiar o produtor de informações, a Fundação MT promoveu um ciclo suplementar de palestras técnicas, o TecnoCampo. Os produtores puderam conferir, através de apresentações feitas pelos principais pesquisadores da entida-

rou a crise que, em 2001, levou o país ao fundo do poço.

Outros produtores argentinos também falaram sobre o modelo de gestão agropecuária, o Sistema Crea (Consórcio Regional de Experimentação Agrícola). Os Creas são grupos de oito a doze produtores que se reúnem para compartilhar informações entre si. Segundo os argentinos, a iniciativa profissionalizou as empresas agrícolas.

Ainda no "dia da soja", Peter Zuurbier, professor da Universidade de Wageningen, na Holanda, falou sobre a importância da informação em todos os processos do agronegócio como a nova ferramenta que os produtores agrícolas, sejam de grande, médio ou pequeno porte, devem utilizar para obter resultados satisfatórios em sua propriedade. Na mesma oportunidade, o professor João Martinez Filho, da Esalq/USP, falou sobre o Complexo Soja Brasileiro e apresentou uma análise comparativa entre o principal estado brasileiro produtor de soja e o estado de Illinois, mais importante produtor norte-americano.

Houve ainda espaço para que os produtores participassem

do Fórum Rural MT. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e entidades regionais ligadas ao agronegócio, com reforço do economista e consultor Paulo Rabello de Castro, apresentaram no Fórum saídas para o endividamento privado.

As entidades que compõem o Fórum Rural Mato Grosso discutiram o que pode ser feito na prática para resolver e diminuir as dívidas do setor. Castro apontou novos instrumentos e alternativas para o refinanciamento. Segundo as lideranças regionais, cerca de 70% das dívidas agrícolas são privadas.

Agricultura familiar

De acordo com o governo estadual, a programação da agricultura familiar na Agrishow Cerrado 2006 superou as expectativas. Pelo me-

TecnoCampo

oportunidade, o professor João Martinez Filho, da Esalq/USP, falou sobre o Complexo Soja Brasileiro e apresentou uma análise comparativa entre o principal estado brasileiro produtor de soja e o estado de Illinois, mais importante produtor norte-americano.



Mais uma vez a agricultura familiar teve destaque através de palestras e demonstrações técnicas

AGRISHOW CERRADO



Ciclo de palestras com informações técnicas para os agricultores



Márcia Yuiama

de, temas que muito preocupam dentro da porteira. Márcia Yuiama e Fabiano Siqueri, especialistas na área de fitopatologia, levaram o que há de mais recente nos trabalhos da pesquisa para o combate à ferrugem da soja.

Paulo Aguiar, pesquisador da área de pesquisa em algodão, apresentou três novas cultivares (FMT-501, FMT-701 e FMT-702) não susceptíveis à virose, doença que é transmitida principalmente pelo pulgão e cujo custo de controle chega em média a US\$ 100,00 por hectare. Com as novas variedades, desenvolvidas pela Fundação MT e adaptadas às condições do estado, o produtor reduz os gastos com a lavoura e mantém a mesma produtividade obtida com variedades oriundas de materiais importados. Ele falou também do que representará a chegada do algodão transgênico às lavouras. A entomologista Lúcia Vivan falou sobre a questão da mosca-branca, que ataca cada vez mais a soja em Mato Grosso.



Fabiano Siqueri

Sérgio Suzuki, pesquisador da área de melhoramento genético, apresentou ao público as novas cultivares de soja transgênica lançadas pela

Fundação. A grande vantagem dos novos materiais é a maior resistência ao nematóide de cisto, que vem assolando boa parte das lavouras de soja na região e no país.

Haroldo Hoogerheide e Joel Hilleshein, pesquisadores da área de manejo e fertilidade de solo apresentaram formas de uso mais racional da adubação, que podem significar redução de custos dentro da propriedade. Eles sustentam a tese de que aplicando fertilizante somente onde é realmente necessário e na quantidade correta os custos de produção podem cair, o que de maneira alguma significa redução de tecnologia, mas sim o seu emprego mais racional.

Dentre essas apresentações, destaque para a palestra do engenheiro agrônomo e consultor da AgRural Fernando Muraro Jr., que deu dicas objetivas do que o pro-



Lúcia Vivan



Fernando Muraro

ductor precisa fazer na prática para administrar melhor o seu empreendimento, gerenciando a comercialização com a mesma eficiência utilizada na própria lavoura. Ele reforçou a ideia de que uma boa safra não se faz apenas com uma boa colheita ou uma boa comercialização. "Ambos quesitos têm de caminhar de mãos dadas e chegar juntos ao final da safra. Hoje, o produtor rico é o que tem esse tipo de informação. Por isso é necessário conhecer administração de risco e ter estratégia de comércio também", afirmou. **FR**

CONHECENDO AS OPORTUNIDADES NO CERRADO



O contato com a realidade do Cerrado



Na Valtra: o contato com a mecanização agrícola

Assim como já havia acontecido em Rio Verde, duas semanas antes, o ciclo de palestras do projeto A Colonização do Cerrado – Savanas e Celeiro do Mundo mostrou a jovens da região um pouco do que é o Cerrado, bem como os horizontes profissionais que o agronegócio oferece na região. Os temas abordados variaram da preservação do ecossistema à economia regional e palestrantes falaram sobre os mais variados e possíveis ramos de atuação para os jovens. Patrocinado pelas empresas Basf, Gerdau, Pirelli, Valtra e Ford, o evento foi uma realização da Evoluir e da Revista Panorama Rural, que contou ainda com o apoio do Sistema Agrishow e do Ministério da Cultura.



Na Ford: admirando uma super picape



Na Basf: palestra sobre fitossanidade